

**WILLIAM Q. JUDGE sobre IMAGINAÇÃO**

Perguntas do *The Theosophical Forum*

**PERGUNTA 180**

[Em: *Echoes of the Orient, the Writings of William Quan Judge*, Vol. 2, pp. 300-301 (2ª ed. 2009)]

**Pergunta.** — *O que é imaginação, e quais são seus limites? Muitas vezes vejo imagens mentais de mim mesmo e dos outros, agindo, falando, etc. Às vezes estas imagens são realizadas, às vezes não. Onde se deve traçar a linha?*

**W.Q.J.** — Na minha opinião, *imaginação* é exatamente o que diz à primeira vista, ou seja, a *imagem que forma o poder de criar imagens* certamente possuído pelo homem, e que é inferido na criação bruta. Ela foi bem definida pelos antigos ocultistas e pelos filósofos herméticos. Mas hoje em dia ela ocupa um lugar baixo em geral, mas foi elevada a um pouco mais de destaque pelos curandeiros Metafísicos que tropeçaram inconscientemente em uma grande lei. O que muitas vezes é chamado de *imaginação* é, na verdade, apenas fantasia, ou a vã criação de imagens cuja duração de vida é curta. Mas o exercício consciente deste poder, elevado ao seu mais alto grau, é uma das necessidades da arte oculta, pois nenhuma atuação oculta pode ser realizada sem ela. As experiências no mesmerismo durante um século, e ultimamente as do hipnotismo, mostram que cada pessoa tem o poder de criar uma imagem sobre si mesma que é perfeitamente objetiva para os sentidos internos do vidente. Esta criação é feita unicamente pelo uso da imaginação. Se a imagem for indefinida, devido à imaginação não funcionar fortemente, o vidente ou sujeito só verá indefinição, porque a imagem subjetiva foi mal construída. Mas o construtor, seja ele ruim ou bom, foi a imaginação. O faquir indiano faz você ver a serpente ou outro objeto – embora você tenha todos os seus sentidos – porque através de séculos de hereditariedade e anos de treinamento, a imaginação dele foi colocada em tal ordem que ele vê diante dele a forma tão vívida que você percebe, como você supõe, uma realidade objetiva quando de fato ela não existe. E dirigindo-nos às cartas dos Adeptos para o Sr. Sinnett, encontramos que para precipitar uma mensagem eles devem ver (na imaginação) cada letra/carta completa e firme antes de poderem precipitar os elementos materiais através daquela matriz sobre o papel. Assim, não só temos o testemunho de todos os místicos, mas também o daqueles Adeptos que em dias posteriores mostraram essas coisas a alguns.

Sobre onde traçar a linha para o autor da pergunta, isso dificilmente pode ser feito. Pois se ele é um clarividente parcial ou total, então às vezes ele vê as imagens do que nós chamamos impropriamente de futuro. Pois não há futuro; tudo é agora. Em tal visão, ele não usa a imaginação. Mas onde sonhos vão se interpõem, então ele ou está usando sua fantasia, ou está trazendo combinações esquecidas de pensamentos, ou está sendo influenciado momentaneamente pelos pensamentos fugazes de outro. Johann Georg Gichtel uma vez viu sair do céu a mão de uma viúva que desejava casar-se com ele, e depois uma voz que dizia: "Você deve tê-la". Ele sabia então que seu pensamento e imaginação perdidos haviam momentaneamente jogado uma imagem antes de seu sentido interior. Isso teve muito pouco a ver com sua imaginação.

\*\*\*\*\*

**PERGUNTA 198**

[Em: *Echoes of the Orient, the Writings of William Quan Judge*, Vol. 2, pp. 306-307 (2ª ed. 2009)]

**Pergunta.** — *Em sua resposta à Pergunta 180, o Sr. Judge afirma que o único requisito para as realizações ocultas é o exercício da imaginação elevada a uma alta intensidade por meio do cultivo, e se refere ao faquir indiano que faz ver cobras, etc., porque através de séculos de hereditariedade e anos de treinamento de sua imaginação ele vê a forma tão vívida que o espectador supõe ver uma realidade objetiva, embora nenhuma exista. Ora, se façanhas ocultas consistem na formação imediata em matéria bruta, e não apenas os meios para estas proezas, mas também os processos pelos quais esses meios são obtidos são os mesmos em todos os casos, como é possível que o faquir falhe na produção da realidade objetiva, enquanto a proeza do Adepto é uma materialização bem sucedida? Pois como a função de uma faca é cortar, ela executará essa função independentemente da mão que a segura.*

**W.Q.J.** — Certamente nunca tive a intenção de dizer "o único requisito para as façanhas ocultas é o exercício da imaginação elevada pela alta intensidade do cultivo", e uma referência cuidadosa à minha resposta à Pergunta 180 deveria mostrar que o acima mencionado é apenas um dos requisitos. É um dos requisitos absolutamente necessários para o desempenho dessas façanhas que eu tinha em mente, e elas incluem um número maior. Mas embora seja um pré-requisito absoluto, há outras coisas e requisitos a serem levados em conta se quisermos realizar certos feitos. Qualquer experimento ou efeito hipnótico precisa apenas deste poder de criar imagens -- fazendo com que o poder se una a uma forte vontade de concentrar a imagem. Mas quando se pretende realizar desempenhos mais difíceis, tais como movimentação de objetos fixos, precipitação sobre papel, condensação da imagem a fim de torná-la tangível, ou o controle de elementais, então tem de ser acrescentado um conhecimento de substâncias e leis químicas, elétricas e magnéticas, juntamente com a vontade e alta matemática. Pois se o poder de imaginação for fraco, não há possibilidade de formar as correntes para trabalhar nem uma matriz para certos trabalhos químicos ocultos. Tendo, portanto, assim declarado outros "requisitos para façanhas ocultas", parece que o resto da questão deve ser posto de lado ou considerado a partir de outros pontos. Uma "faca com uma função de corte" não cortará, a menos que alguma mão não apenas a segure mas também a empurre. Também não vejo como um faquir bem treinado em produzir maravilhas, deva falhar em produzir uma realidade objetiva se assim o desejar e levar sua operação oculta longe o suficiente para o propósito. E como, de fato, já vi faquires fazerem isso mesmo, não posso negar o que sei ter sido realizado.

\*\*\*\*\*

**W.Q. JUDGE****IMAGINAÇÃO E FENÔMENOS OCULTOS**

[*The Path*, Vol. VII, Dezembro 1892, pp. 289-93]

[Em: *Echoes of the Orient, the Writings of William Quan Judge*, Vol. 1, pp. 307-309 (2ª ed. 2009)]

A faculdade da imaginação foi reduzida a um nível muito baixo pelos modernos teóricos ocidentais da filosofia mental. É "apenas a produção de imagens, devaneio, fantasia e coisas semelhantes"; eles disseram isso sobre uma das mais nobres faculdades do homem. No ocultismo é bem sabido que é da mais alta importância que se tenha a imaginação sob tal controle que se possa fazer uma imagem de qualquer coisa a qualquer momento, e se este poder não tiver sido bem treinado, a posse

de outros tipos de conhecimento não permitirá que se possa realizar certas classes de fenômenos ocultos.

(...)

Os Adeptos que conscientemente enviam mensagens à distância ou que impressionam pensamentos ou sentenças na mente de outros à distância são capazes de fazê-lo porque sua imaginação foi totalmente treinada.

O realizador de maravilhas do Oriente, que faz você ver uma cobra onde não há nenhuma, ou que faz você ver uma série de coisas feitas na sua presença, que de fato não foram feitas, é capaz de impressioná-lo com sua imaginação treinada, a qual, de fato, também é muitas vezes, no caso dele, uma herança, e quando herdada é tanto mais forte quando treinada e mais fácil de colocar em treinamento. Da mesma forma, mas em um grau muito menor, o hipnotizador ocidental moderno influencia seu sujeito pela imagem que ele faz com sua imaginação nos casos em que ele faz o paciente ver ou não ver à sua vontade, e se esse poder fosse mais forte no Ocidente do que é, os experimentos das escolas hipnotizadoras seriam mais maravilhosos do que eles são.

\*\*\*\*\*

### **‘OCCULT ARTS’ No. III Desintegração – Reintegração**

[*The Path*, Vol. 8, No. 9, Dezembro, 1893, pp. 265; 268; 269-70]

[Em: *Echoes of the Orient, the Writings of William Quan Judge*, Vol. 1, pp. 398-99; 401; 402-03 (2ª ed. 2009)]

pp. 398-99

Assim como vimos que a precipitação é conhecida pela ciência material em galvanoplastia e outras artes, assim também é verdade que na maioria dos departamentos de desintegração da ciência aplicada é entendida, e que aqui e ali a reintegração de substâncias como os diamantes foi realizada com sucesso. Mas tudo isso é feito por processos mecânicos ou químicos. A questão aqui é, se -- como em relação à precipitação -- os poderes ocultos do homem e da natureza podem produzir os resultados. Alguém já reduziu um objeto sólido a pó impalpável e depois, em um lugar distante, restaurou o objeto a seu estado anterior? E, se for o caso, como isso é feito? Quanto ao primeiro, só posso dizer que vi isso ser feito, e que muitos testemunhos foram oferecidos por outros em várias ocasiões para a mesma coisa. Nos registros do Espiritismo há um grande número de testemunhas deste efeito, e aceitando todos os casos naquele campo que estão livres de fraude, aplicam-se as mesmas observações que foram feitas sobre a precipitação.

p. 401

Podemos analisar o fenômeno da desintegração e transporte de massa de matéria e reintegração desta forma: Há o operador que deve saber usar sua vontade, sua mente e sua imaginação. A seguir é o objeto a ser tratado. Depois há o obstáculo resistente pelo qual ele pode ter que passar; e o ar, o éter e a luz astral pelos quais ele viaja. Finalmente, há a questão se existe ou não a força chamada coesão, por meio da qual massas de matéria são mantidas juntas dentro dos limites da forma.

pp. 402-03

A seguir, temos a parte inteligente da questão a ser analisada. Aqui os sentidos internos têm que agir sob a orientação de uma mente livre das ilusões da matéria, capaz de ver dentro do cosmos oculto por trás do véu da objetividade. A vontade age com imensa força, exercendo os poderes tanto de atração quanto de repulsão, conforme desejado; o conhecimento da química oculta entra em uso; as

correntes na luz astral ou no éter têm que ser conhecidas, como também como fazer novas correntes. Aqueles que viram na luz astral e olharam as correntes se movendo de um lado para o outro entenderão isso, outros duvidarão, negarão ou suspenderão o julgamento. A imaginação, como no caso da precipitação, é de primordial importância; pois nestas coisas a imaginação é a visão e a mão da mente e da vontade, sem as quais esta última não pode realizar nada, assim como a vontade e o cérebro de um homem cujos braços são cortados não podem fazer nada a menos que outros o ajudem. Mas a mente, a vontade e a imaginação não reconstruem o objeto desintegrado, pois assim que a força de dispersão é afrouxada de seu poder sobre a massa de moléculas, tendo a imaginação segurado a imagem do objeto, os átomos obedientemente e automaticamente se rearranjam como antes.

Tudo isso pode parecer fantasioso, mas há aqueles que sabem por seu próprio conhecimento que tudo isso está de acordo com os fatos. E é sem dúvida verdade que em pouco tempo a ciência moderna começará, - como ainda agora lentamente está começando a admitir, - a admitir todas essas coisas, aceitando plenamente a natureza ideal do cosmos, removendo assim de imediato as noções materialistas do homem e da natureza que prevalecem principalmente nos dias atuais.

\*\*\*\*\*